



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

RELATÓRIO Nº , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 71, de 2016 (Mensagem nº 394, de 12 de julho de 2016, na origem), do Senhor Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor SÉRGIO SILVA DO AMARAL, Ministro de Primeira Classe, aposentado, da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América.

RELATOR: Senador **TASSO JEREISSATI**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Sr. SÉRGIO SILVA DO AMARAL, Ministro de Primeira Classe, aposentado, da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil nos Estados Unidos da América.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52 item IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

O Senhor SÉRGIO SILVA DO AMARAL é filho de Pedro Augusto do Amaral e Maria Aparecida Silva do Amaral e nasceu em São Paulo/SP, em 1º de junho de 1944.

É graduado em Direito e Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo e em Ciência Política pela Universidade de Paris I (Pantheon-Sorbonne). Pós - graduou-se, com Estudos Superiores Especializados e Doutorado, também em Ciência Política pela mesma universidade francesa. Depois de concluir o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco, ingressou na carreira diplomática, em 1971, como Terceiro-Secretário.

Ascendeu a Conselheiro em 1982; a Ministro de Segunda Classe, em 1988; e a Ministro de Primeira Classe, em 1994. Todas as promoções por merecimento. Está aposentado da carreira efetiva desde 2007.

Entre as funções desempenhadas na carreira diplomática e na Administração Federal destacam-se as de Assessor na Secretaria de Planejamento da Presidência da República, de 1980 a 1984; Conselheiro na Embaixada em Washington, entre 1984 e 1988; Secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, de 1988 a 1990; Ministro-Conselheiro na Delegação Permanente em Genebra, de 1990 a 1991; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Washington, de 1991 a 1993; Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, em 1994; Chefe de Gabinete do Ministério da Fazenda, de 1994 a 1995; Ministro Chefe e Porta-Voz da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, de 1995 a 1999; Embaixador em Londres, de 1999 a 2001; Ministro de Estado do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, de 2001 a 2003; e Embaixador em Paris, de 2003 a 2005.

Desempenhou ainda importantes funções em missões temporárias, integrando e chefiando delegações.

O Embaixador Sérgio Amaral, ao longo de sua carreira, recebeu as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Forças Armadas, do Brasil, no grau de Grande Oficial; Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, de Portugal; Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco, do Brasil; Grande Cordão da Ordem do Tesouro Sagrado, do Japão; Grã-Cruz da Ordem da República da Itália; Ordem



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

do Mérito Aeronáutico, do Brasil, no grau de Grande Oficial; Ordem do Mérito Naval, do Brasil, no grau de Grande Oficial; Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Portuguesa; *Knight Commander of the British Empire*; *Légion d'Honneur*, da França, no grau de Grande Oficial; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Judiciário, do Brasil/DF; Grã Cruz do Mérito Científico, do Brasil; e Grã-Cruz da Ordem Azteca, do México.

Por fim, registre-se que estão publicados de sua lavra, entre outras, as obras: “O Problema da Dívida da América Latina – A Visão de um Grande País Devedor”, in *Congressional Research Service*, Biblioteca do Congresso, Washington; “A Crise da Dívida do Ponto de Vista de um País Devedor”, in *Journal of International Law and Politics*, Universidade de Nova York, volume 17, primavera de 1985; “A Dívida Externa: Da Crise de Liquidez à Crise do Crescimento”, in *Case Western Reserve Journal of International Law*, in *Canada-United States Law Journal*; “Comércio e Desenvolvimento”, in *World Economic Forum*, Nova York/Estados Unidos da América (EUA).

Além do *curriculum vitae* do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre os Estados Unidos da América, sua política externa e seu relacionamento com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

Atualmente, a relação bilateral beneficia-se muito das semelhanças existentes entre os dois países. Brasil e Estados Unidos são as duas maiores economias e populações das Américas. Países de dimensões continentais, com amplos recursos naturais, são democracias multiétnicas e multiculturais.

Consubstanciada em mais de trinta mecanismos bilaterais, a relação Brasil-EUA abrange praticamente todos os itens das agendas bilateral, regional e internacional. Temas como educação, ciência, tecnologia e inovação, investimento, infraestrutura e direitos humanos – prioritários na política interna dos dois países – ocupam espaço importante na cooperação bilateral.

O relacionamento entre o Brasil e os Estados Unidos ganhou forte impulso com as visitas de Barack Obama ao Brasil (março de 2011) e da presidente Dilma Rousseff aos EUA (abril de 2012). A segunda visita da presidente Dilma Rousseff aos EUA, em 30 de junho de 2015, consolidou a



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

parceria Brasil-EUA, reativando diálogos bilaterais e inaugurando novas iniciativas.

A visita presidencial aos EUA em junho de 2015 aprofundou a cooperação em defesa, meio ambiente, energia, ciência, tecnologia e inovação, educação, comércio e investimentos, direitos humanos e fluxo de pessoas; serviu para divulgar as oportunidades de investimento em infraestrutura no Brasil junto a empresários e investidores norte-americanos; reafirmou o compromisso do Brasil e dos EUA de se coordenarem quanto a temas centrais das agendas regional e global – como atestam as Declarações Conjuntas sobre Mudança do Clima e sobre Governança da Internet; ensejou a assinatura do Acordo Bilateral de Previdência Social, do Memorando de Entendimento sobre Educação Profissional e Tecnológica, do Memorando de Intenções sobre Normas Técnicas e Avaliação de Conformidade, da Declaração Conjunta sobre Compartilhamento de Exame de Patentes entre Escritórios, bem como de outros instrumentos na área ambiental e em ciência, tecnologia e inovação; e impulsionou a retomada de negociações para concluir o programa Entrada Global (facilitação do ingresso de viajantes frequentes) e dos entendimentos relativos à isenção futura de vistos.

A visita presidencial ensejou, também, o anúncio da conclusão dos procedimentos para entrada em vigência do Acordo sobre Cooperação em Defesa, promulgado em 18 de dezembro de 2015, e do Acordo sobre Proteção de Informações Militares Sigilosas (GSOMIA).

Destacam-se também, na agenda Brasil-EUA de 2016, os entendimentos para avançar no combate à epidemia do vírus Zika; a cooperação para garantir a segurança dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro; as negociações em torno da criação do Grupo de Trabalho sobre o Setor de Infraestrutura; e o impulso a iniciativas de fomento à inovação e competitividade, reunindo os setores empresarial, governamental e acadêmico.

A comunidade brasileira residente nos Estados Unidos é estimada, segundo dados do Relatório Consular de 2014 (RCN 2014) das Repartições Consulares brasileiras naquele país, em cerca de 1.315.000 (um milhão e trezentos e quinze mil) pessoas. Cerca de 35% a 40% dos brasileiros que residem no exterior estão nos Estados Unidos. Acredita-se que esse número



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

esteja subestimado, em razão da extensão do país, da circularidade migratória e do espraiamento dos brasileiros pelo território norte-americano.

O perfil da comunidade é o mais diverso possível, incluindo brasileiros indocumentados que exercem empregos menos qualificados, passando por brasileiros documentados, estudantes, trabalhadores no setor de serviços, profissionais liberais, cientistas e pesquisadores de renome, e investidores internacionais. Parte dos emigrantes brasileiros já está estabelecida há algumas décadas (desde 1980), mas, continuamente, há circulação de novos emigrantes.

Do ponto de vista comercial, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior (MDIC), apesar do incremento de 70,2% no intercâmbio comercial entre Brasil e EUA no período de 2009 a 2013, a balança comercial passou a exibir tendência de déficit para o Brasil. De 2012 a 2013, o déficit brasileiro aumentou 100,6%, passando de -US\$ 5,66 bilhões para -US\$ 11,36 bilhões. No período 2014-2015, o déficit com os EUA reduziu-se sensivelmente, passando de -US\$ 7,99 bilhões para -US\$ 2,39 bilhões. O resultado ocorreu em meio à queda generalizada da corrente de comércio Brasil-EUA (da ordem de - 8,06%), que passou, no período, de US\$ 62,04 bilhões para US\$ 50,55 bilhões.

Embora os EUA tenham sido superados pela China como o maior importador do Brasil, ao contrário do que ocorre com o parceiro asiático, o perfil das exportações brasileiras para os EUA é majoritariamente composto por produtos manufaturados e semimanufaturados, o que indica alto perfil de valor agregado.

Sobre investimentos, de acordo com o Banco Central, os EUA continuam a ser o país com maior estoque de investimentos no Brasil, no valor de aproximadamente US\$ 136,6 bilhões, no final de 2013. O estoque de investimentos brasileiros nos EUA, em 2013, manteve tendência de crescimento, alcançando valor de US\$ 21,1 bilhões (em 2012, era de 18,4 bilhões). Com relação ao fluxo de investimentos, ingressaram US\$ 9 bilhões no Brasil, originários dos EUA, em 2013, enquanto empresas brasileiras investiram US\$ 2,7 bilhões na economia norte-americana no mesmo ano.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

Finalmente, embora não seja a praxe de relatórios desta natureza, não poderia deixar de dar meu testemunho pessoal a respeito do indicado, não apenas destacadíssimo diplomata, mas principalmente virtuoso homem público. Seja como Ministro de Estado, seja como chefe das mais elevadas missões diplomáticas, o embaixador Sérgio Amaral é um profundo conhecedor dos meandros das relações internacionais, notadamente as implicações políticas e comerciais em um mundo cada vez mais globalizado e interdependente. Após ter cumprido com imenso louvor suas funções como dignitário brasileiro nos mais altos postos diplomáticos, inclusive em Londres e Paris, chegará a Washington em um momento especialíssimo da conjuntura internacional, de renovação e repactuação de alianças estratégicas. Sua largueza intelectual, sua experiência e temperança no trato das mais sensíveis questões ao longo de toda sua vida pública, certamente o credenciam como condutor das relações do Brasil com a maior potência mundial, com a altivez e a autoridade que lhe reconhece todo o mundo diplomático, sempre honrando o Brasil e a tradição da casa de Rio Branco por onde passou.

Este é, portanto, o nosso Relatório, acreditando que os nobres pares já dispõem das informações necessárias à sua apreciação.

Sala da Comissão, 11 de agosto de 2016.

Senador Aloysio Nunes Ferreira, Presidente

Senador Tasso Jereissati, Relator